



MoEduCiTec

Mostra Interativa da
Produção Estudantil em
Educação Científica e
Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco

28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



(DES)VENDANDO O NOVO ENSINO MÉDIO: O VÍDEO COMO INSTRUMENTO MEDIADOR DE ENSINO - APRENDIZAGEM NO PROJETO PILOTO DO PERCURSO TECNOLOGIA.

Allan Mickael Lacorte ¹
Cheila Cristiane de Souza ²
Laura Louise Kraemer Kowaleski ³
Juciara Thaís Riffel Rodrigues da Silva ⁴
Marcos Dione Puhl ⁵
Mariana Canal Marques ⁶

Escola/Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

Introdução

O Novo Ensino Médio foi implementado com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 2017, estabelecendo mudanças na estrutura do ensino. Foi ampliado o tempo mínimo de permanência do aluno na escola e a aprendizagem se dá por áreas do conhecimento. Além de contemplar a Base Nacional Comum Curricular, há a oferta de diferentes percursos formativos. A proposta é oferecer educação para a integralidade, de forma que dialogue com os contextos dos alunos e os prepare para o mundo do trabalho, considerando as novas demandas e complexidades do mundo e da vida em sociedade.

Em 2018 a Secretaria Estadual de Educação indicou escolas de ensino médio, de sua rede, a fim de assinarem um contrato de aceite de implantação do projeto piloto do novo Ensino Médio. No estado seriam 296 e em nossa coordenadoria seriam 10 escolas.

¹ Estudante do terceiro ano Tecnologia I, allan-mlacorte@educar.rs.gov.br

² Professora do componente: Linguagens Digitais, cheila-csouza@educar.rs.gov.br

³ Estudante do terceiro ano Tecnologia I | laura-lkkowaleski@educar.rs.gov.br

⁴ Estudante do segundo ano Tecnologia I , juciara-tsilva@educar.rs.gov.br

⁵ Estudante do terceiro ano Tecnologia I, marcos-dpuhl@educar.rs.gov.br

⁶ Professora do componente: Comunicação e Marketing, mariana-cmarques2@educar.rs.gov.br



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



As escolas seriam selecionadas em comum acordo entre as Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) e as equipes gestoras de cada instituição. Foi desenvolvida uma pesquisa denominada escuta. Esse processo se deu entre os alunos da escola, estudantes do nono ano de escolas circunvizinhas, familiares, professores e funcionários da escola. O objetivo era compreender o interesse, e qual a intenção de busca por uma escola de Ensino Médio (EM).

Em 2019 foram realizadas oficinas e palestras contemplando as quatro áreas do conhecimento: linguagem, natureza, humanas e matemática. As áreas uniram-se e desenvolveram uma proposta de trabalho que abordasse temas específicos que seria do interesse dos alunos. Muitas discussões foram realizadas e analisando os desejos dos mesmos e o próprio perfil da escola, sugeriu-se que seguissemos dois caminhos: ambiente e saúde e o outro caminho de informação e comunicação. O projeto piloto iniciou, foi um tempo de muita angústia, dúvidas, estudo e companheirismo. Nós, as professoras, tivemos que nos dar as mãos e buscar por conta própria alternativas; propostas para as nossas aulas. Ao longo destes anos fomos registrando as vivências, as aprendizagens ocorridas, bem como, as falhas que percebemos ao longo do processo.

Em 2020 iniciamos com grande expectativa, direcionando os alunos para realizar suas escolhas de percurso de estudo e repentinamente fomos surpreendidos com o impacto de um vírus mortal que atingiu a população mundial. Fomos obrigados a fechar as portas da escola e abrir as nossas casas, transformando-as em salas para aplicação de aulas. Nos despimos dos conceitos tradicionais sobre educação e nos adaptamos ao novo. Desconstruímos nosso fazer pedagógico e criamos estratégias para ensinar à distância. Nessa feita também tivemos que rever os planejamentos de início de novos componentes agora sob a ótica mais focada nas tecnologias e no letramento digital. Fomos golpeados emocionalmente, tivemos mais do que nunca, que aprender a gerenciar as competências sócio-emocionais e dominar situações sociais que fugiam de nosso alcance. Alguns alunos tinham acesso virtual, com uso de tecnologias de informação e comunicação, outros sem acesso e ainda os alunos com deficiência e por isso necessidades especiais de aprendizagem. Extremamente complexo e desafiador para quem precisava ensinar e ao mesmo tempo controlar situações familiares completamente atípicas.

Em 2021 iniciamos em casa, nos mesmos moldes de anteriormente, mas em maio começamos a retornar presencialmente para a escola. Nos desafiamos, pelo fato de estarmos no percurso tecnologia, a introduzir de forma prática, oficinas e ao mesmo tempo fundamentação teórica que embasa a produção de vídeo. Um documentário com o objetivo de acompanhar as práticas e avaliar o trabalho realizado ao longo dos anos. O vídeo contou com 13 entrevistados, englobando: professor referência do Novo Ensino Médio (NEM) na 36ª CRE, diretora da escola, professora referência da universidade na implementação do NEM no estado, coordenadora da escola, professoras dos percursos saúde e tecnologia, bem como de projeto de vida e alunos representantes de cada percurso. O enfoque do roteiro era conhecer como surgiu o novo ensino médio, como foi implantado na condição de projeto piloto na escola, os percursos escolhidos - tecnologia e saúde e o impacto nas mudanças da rotina de sala de aula sob olhar dos alunos.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



O presente relato de experiência tem como objetivo descrever, de forma sintética o processo do uso do vídeo em sala de aula como instrumento mediador das aprendizagens realizadas durante as aulas. (MORÁN,1995)

A competência 7 da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, da área das linguagens, vem ao encontro do que trabalhamos e ajuda-nos a refletir acerca da influência e alcance do universo digital na vida dos nossos alunos. Sabemos que a função primordial da escola é a formação e desenvolvimento integral dos sujeitos tornando-os cidadãos ativos, conscientes e críticos. Então, na escola não se pode continuar com práticas onde os sujeitos são passivos e apenas receptores.

Tornou-se impossível manter uma metodologia estática em uma realidade em que o incentivo é totalmente voltado ao dinamismo. As tecnologias na educação sempre motivam e integram mais os alunos nas atividades, além de estar lhes proporcionando novas experiências e desenvolvimento pleno nas suas singularidades e diversidades. Os alunos buscam por atividades mais práticas, que possam trabalhar em grupos conforme os seus interesses e competências, tornando-os protagonistas da própria aprendizagem. Isto justifica grandemente a nossa opção em trabalhar com a produção de vídeo.

Caminho Metodológico

Inicialmente unimos forças com as professoras encarregadas em ministrar os componentes de: Inovação e Tecnologia, Tratamento da Informação e Comunicação e Marketing com as turmas do 1º e 2º anos do percurso de tecnologia. Tínhamos um planejamento integrado que visava introduzir os educandos nos conhecimentos de: imagem still, imagem em movimento, enquadramento, iluminação, cenário, foco, compreensão do ângulo para posicionar a câmera e os softbox - produzidos pelos alunos durante as várias atividades práticas proporcionadas em aula, produção das claquetes, trilha sonora, áudio, roteiro, oficina de edição de vídeos e áudio, atribuições de todas as funções exercidas na equipe de produção audiovisual.

Fomos ao Laboratório de Comunicação da Unijuí, lá tivemos oficina de fotografia, atividades no laboratório de rádio, fotografia e gravação com o recurso de chroma key. Vivenciar atividades fora do ambiente escolar, aprofundando e ampliando as aprendizagens é de extrema importância quando se tem como propósito trabalhar de forma interdisciplinar. Aprender de forma contextualizada, estabelecendo relações do novo com o que já estudado em sala de aula, chegando a níveis mais complexos e ampliados de pensamento e abstração.

Após o estudo sobre o cenário, os alunos construíram com materiais recicláveis cenários de gravação. Nesta atividade ficou muito nítido os grupos que tinham aproveitado melhor as aulas sobre a temática. Se tinham então, quais alunos seriam os responsáveis pela construção dos cenários para as gravações. O Núcleo de Tecnologia Educacional da



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



36ª CRE proporcionou oficina de edição de vídeos aos alunos que tinham interesse nessa área.

As turmas foram divididas em grupos, cada um com uma tarefa diferente: organização dos cenários; entrevistadores; edição dos vídeos; iluminação; câmeras; áudio. Foi montado um cronograma para as entrevistas, comunicado aos que seriam entrevistados, organizados os cenários e atenção, câmera e ação! Foi uma semana super movimentada na escola. Muitos desafios surgiram ao longo das gravações, manter as aulas acontecendo normalmente e conseguir ter um ambiente silencioso para as gravações foi um grande obstáculo.

Resultados e Discussão

Ao se trabalhar com tecnologias deve-se ter o compromisso de fazer um planejamento com objetivo de desenvolvimento integral e crítico dos sujeitos e ter a concepção que os recursos tecnológicos por si só não representam melhorias na qualidade do ensino e aprendizagem. Como resultado tivemos um drive compartilhado com horas de gravação, em aproximadamente 60 vídeos. Foram momentos únicos de aprendizagem, os alunos se engajaram ao longo de todo o processo. Temos ciência que todo esse material é muito rico e necessita de muito trabalho ainda para ser concluído. O dia a dia nas escolas é uma correria, a cada ano temos mais horas de aula em sala de aula e as exigências burocráticas só aumentam. Mas, temos a certeza que é preciso inovar e mostrar nossas práticas, colocar a escola nas mídias como costumamos falar.

O professor referência no NEM da 36ª CRE quando entrevistado destacou que a escolha de nossa escola em ser escola piloto se deu pelo fato que já se vinha numa caminhada de diferenciar os conhecimentos, demonstrando interesse em tecnologia, de como usar as ferramentas para desenvolver as habilidades referentes às linguagens. Na BNCC, a área de linguagem propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos”. (BRASIL, 2018, p. 477).

Quando durante as entrevistas, os alunos foram questionados sobre os percursos: tecnologia e saúde, que percepção eles tinham desta opção da escola em trabalhar nestes dois caminhos, eles consideraram que para o futuro estes sejam os principais ramos no mercado de trabalho, que vão levar as aprendizagens para o resto da vida e trouxeram grande destaque às atividades práticas desenvolvidas durante as aulas, com a construção de robôs. A cultura do “Do it yourself”, do faça você mesmo, do colocar a mão na massa tem ganhado cada vez mais força. No geral, refere-se a qualquer coisa projetada, modificada ou fabricada pela própria pessoa. Outro aluno, que optou pelo percurso de saúde falou “Quando eu escolhi, foi no início do ano passado, em 2020 a pandemia ainda não tinha chegado aqui no Brasil, ainda com força total, eu pensei que talvez se eu aprendesse um pouco sobre isso, eu sabia melhor como lidar caso a situação se agravasse aqui”. Se percebe aí a função social da escola na formação do aluno enquanto cidadão, preparando-o para a sociedade atual. Conectando o conhecimento com as vivências deles.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Um olhar crítico, externo, que não esteja totalmente inserido na escola é de fundamental importância num momento em que estamos revisitando as práticas realizadas até agora para projetar o futuro da escola. A professora referência da universidade quando questionada sobre os dois caminhos optados pela escola, pontuou: “a escola fez uma boa escolha, porque a tecnologia está avançando cada vez mais, e a questão da saúde, o cuidado conosco mesmo, são aspectos muito importantes. Temos um grande desafio que é articular os dois percursos formativos, desenvolvendo um trabalho integrado. O trabalho interdisciplinar é fundamental e alcança com maior profundidade os objetivos.

Conclusão

Apostar na potencialidade do nosso aluno e oferecer um ensino contextualizado, interdisciplinar, que faça sentido para vida dos alunos, é um grande desafio ainda para as escolas. Para os alunos que participaram diretamente dessa proposta piloto do NEM também foi um grande desafio. Nossa escola oferece apenas o Ensino Médio, assim todos os alunos estavam chegando em uma escola nova, diferente. Vinham dos mais diversos bairros da cidade e do interior, alguns de escolas municipais e outros de estaduais. Sem tempo de conhecer a escola, tiveram que optar em qual dos caminhos gostariam de seguir: saúde ou tecnologia. Nem os alunos tinham clareza, em 17 de março de 2020, sobre as escolhas dos percursos e nem nós professores sabíamos ao certo que caminho trilhar. Muitos equívocos, assim como muitos acertos foram feitos ao longo destes anos. Trabalhar com produção de vídeo nas aulas do percurso de tecnologia foi uma grande sacada. Tínhamos inúmeros conteúdos teóricos para serem trabalhados, os quais depois embasaram nossa prática e ao mesmo tempo conseguimos manter os alunos focados, ansiosos aguardando chegar os dias de gravação, de aula prática. No Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos de acordo com sua área de interesse. E isso foi perceptível com a proposta da produção de vídeo. Os alunos se aproximaram e tiveram a oportunidade de interagirem conforme seus interesses e aptidões.

Analisando o material, fica muito fácil e nítido perceber todo o processo que percorremos e as mudanças, os ajustes que precisam ser feitos para que o novo ensino médio realmente venha para somar, para trazer um diferencial no currículo de nossos alunos. Temos um grande potencial na escola. Muitos são os desafios, mas temos acima de tudo vontade de fazer diferente, de tornar o aluno mais atuante, decidido e determinado na busca de novas aprendizagens.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MARQUES, Mario Osorio. A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra. Ijuí:Ed. UNIJUI, 1999.

MORÁN, J. M. (1995). O vídeo na sala de aula. *Comunicação & Educação*, (2), 27-35. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>.